



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROBERTA MARIA FREITAS DE SANTANA

**OS DESAFIOS DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: um estudo de
caso**

**MACEIÓ-AL
2024**

ROBERTA MARIA FREITAS DE SANTANA

**OS DESAFIOS DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: um estudo de
caso**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia no Centro de
Educação da Universidade Federal de
Alagoas.

Orientadora: Prof^a Dra. Edlene Cavalcanti
Santos

MACEIÓ – AL
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROBERTA MARIA FREITAS DE SANTANA

**OS DESAFIOS DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: um estudo de
caso**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Edlene Cavalcanti Santos

Artigo Científico defendido e aprovado em 27/11/2024.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente



EDLENE CAVALCANTI SANTOS
Data: 10/12/2024 23:38:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Edlene Cavalcanti Santos
(CEDU/UFAL) Presidente

Documento assinado digitalmente



ELZA MARIA DA SILVA
Data: 04/12/2024 09:11:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elza Maria da Silva
(CEDU/UFAL) 2º. Membro

Documento assinado digitalmente



IVANILDO GOMES DOS SANTOS
Data: 03/12/2024 20:00:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ivanildo Gomes dos Santos
(CEDU/UFAL) 3º. Membro

**MACEIÓ – AL
2024**

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me guiar em todos os momentos e me dar forças nos dias mais difíceis.

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo todo o apoio, carinho e suporte necessários. Mãe, sua dedicação em cuidar do meu filho, para que eu pudesse ir à faculdade, foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Pai, você é minha maior inspiração no campo da educação; sua paixão por ensinar sempre foi um exemplo para mim.

A o meu filho, cuja existência me deu forças diárias para nunca desistir. Você foi e sempre será o maior motivo para eu lutar pelos meus sonhos.

Ao meu noivo, que com amor e paciência, me incentivou a buscar sempre mais conhecimento e a concluir este curso. Sua parceria e apoio foram essenciais em cada etapa desta jornada.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**OS DESAFIOS DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ: um estudo de
caso**

Roberta Maria Freitas de Santana
roberta.santana@cedu.ufal.br

RESUMO

Este artigo busca compreender o papel do Coordenador Pedagógico na escola, revelando suas dificuldades e desafios, além de mostrar diretrizes básicas para desempenhar sua função com em uma escola da rede pública de Maceió-AL. O Coordenador Pedagógico é crucial na mediação entre a Gestão Escolar, os professores e a comunidade, visando garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, que enfrenta uma série de obstáculos que comprometem diretamente a eficácia do trabalho. A metodologia para esse trabalho está no estudo bibliográfico e como procedimento a pesquisa qualitativa descritiva, um estudo de caso, com entrevista estruturada, a partir de alguns autores que nos ajudam a compreender e problematizar a questão de pesquisa: Quais os desafios enfrentados por um Coordenador Pedagógico da rede pública de ensino do município de Maceió? A partir da análise dessa entrevista, foi identificado que entre os principais desafios identificados estão a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho, a ausência de autonomia, e a necessidade de formação contínua e específica. O estudo se apoia na abordagem de autores como Fonseca (2001), Libâneo (2002), Oliveira (2004) e Vasconcellos (2007), entre outros, com o objetivo de examinar as práticas pedagógicas que permeiam o ambiente escolar.

Palavra-Chave: Coordenador Pedagógico. Desafios. Professores. Gestão Escolar. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais discutidos nas formações acadêmicas são as funções e os desafios enfrentados pelos Coordenadores Pedagógicos das escolas públicas. Essa função foi aprimorada ao longo dos anos. No entanto, devido à quantidade de tarefas, o Coordenador tem dificuldade em se concentrar nas tarefas diárias, como a de Coordenar.

Este artigo partiu da minha experiência profissional como estagiária na Rede Pública

Municipal de Ensino, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED), na Escola Municipal Tradutor João Sampaio, localizada no bairro Petrópolis, em Maceió-AL. Durante meu estágio, tive a oportunidade de atuar em diversos setores, incluindo o trabalho ao lado da Coordenadora Pedagógica da escola. Essa vivência despertou em mim um grande interesse pela área, levando-me a buscar um conhecimento mais aprofundado sobre a Gestão Escolar, com foco específico na Coordenação Pedagógica.

Ao acompanhar de perto a Coordenadora Pedagógica, pude observar os desafios que ela enfrentava, as estratégias que adotava para lidar com situações complexas e como a escola se posicionava nesses momentos. Essas experiências práticas ampliaram minha compreensão sobre o papel crucial desempenhado pela coordenação na dinâmica escolar.

No quarto período da graduação, ao cursar as disciplinas Projeto Pedagógico e Organização e Gestão do Trabalho Escolar, meu interesse por essa área se intensificou. Esses estudos proporcionaram um aprofundamento conceitual sobre o sistema de organização escolar e o papel do Coordenador Pedagógico, destacando suas atribuições e responsabilidades. Contudo, foi no quinto período, com a disciplina Organização e Gestão dos Processos Educativos, que compreendi plenamente a relevância da atuação do Coordenador Pedagógico. Percebi como sua contribuição é essencial para acompanhar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição escolar.

Essa trajetória acadêmica e prática motivou-me a pesquisar mais profundamente sobre a função do Coordenador Pedagógico, suas múltiplas dimensões e sua relação com os princípios da Gestão Democrática.

Oliveira (2004), em seu artigo –A Função/Ação do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar: do Planejamento à Avaliação mostra como essas demais dúvidas e confusões podem ser esclarecidas a partir de um breve estudo e reflexão a respeito do compromisso e das competências que se espera de quem desempenha essa função. Para a autora (2004), precisa que algumas perguntas sejam efetuadas para que se busque nas respostas uma maior compreensão dessa função.

Vejamos a seguir:

Quem é e o que faz o Coordenador Pedagógico? Que papel / função tem a cumprir na prática escolar? Que compromisso técnico, político e pedagógico o coordenador precisa ter para assumir-se como articulador do processo ensino - aprendizagem? De que forma o trabalho do Coordenador Pedagógico pode possibilitar uma mudança significativa na escola e na prática docente? Quais as dificuldades enfrentadas pelo Coordenador e como lidar com elas? Que fundamentos ele precisa dominar para fortalecer sua ação. (Oliveira, 2004, p. 1).

Com essas reflexões, de fato, o Coordenador Pedagógico irá evitar muitos contratempos, tanto para ele como para o desempenho da sua função na escola, assim como para os pais e alunos que contam com o seu trabalho, além de, está preparado para não ficar à mercê dos papéis que lhes são solicitados a fazer fora da sua obrigação. Quando se pensa em escola pública, espera-se que ela esteja articulada com os interesses da classe trabalhadora, porém, não é bem assim que acontece, e se quisermos chegar a esse ponto, precisamos transformar essa escola a que nos pertence.

Posto isso, pode-se entender o valor da atitude reflexiva, do reconhecimento do papel como Coordenador Pedagógico, por parte da Gestão Democrática, que se faz essencial para incentivar a comunidade escolar a parar de reproduzir os valores hegemônicos da sociedade, aqueles que predominam e influenciam as normas, comportamentos e crenças da maioria das pessoas dentro dessa sociedade. Esses valores variam dependendo do contexto cultural, histórico, político e econômico, mas alguns valores hegemônicos comuns em muitas sociedades contemporâneas incluem: O individualismo, consumismo, competitividade, a meritocracia, entre outros, pois o mesmo precisa se mostrar disposto a corresponder a realidade concreta da escola e pôr em efetividade a democracia,

A esse respeito, é preciso aprofundar as reflexões de modo a que se perceba que, ao se distribuir a autoridade entre os vários setores da escola, o diretor não estará perdendo poder — já que não se pode perder o que não se tem —, mas dividindo responsabilidade. E, ao acontecer isso, quem estará ganhando poder é a própria escola. Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola — educadores, alunos, funcionários e pais — nas decisões sobre seus objetivos e seu funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos. (Paro, 2017, p. 17).

A partir deste pensamento e da utilização de referências bibliográficas, se observará como é complexo para o Coordenador Pedagógico lidar com essas situações, tendo em vista a escassez de recursos que a rede pública de ensino enfrenta todos os dias.

Assim, para fundamentar essa pesquisa, utiliza-se como principais referenciais os teóricos: Andrade e Anjos (2007); Fonseca (2001); Oliveira (2004); Paro (2017); Libâneo (2002); Santos e Oliveira (2008), e Vasconcellos (2007). A metodologia para esse trabalho está no estudo bibliográfico e como procedimento a pesquisa qualitativa descritiva, com estudo de caso, a partir de alguns autores que nos ajudam a compreender e problematizar a questão de pesquisa: Quais os desafios enfrentados pelo Coordenador Pedagógico na rede pública de ensino do município de Maceió?

Essa metodologia foi empregada na pesquisa, pois segundo Marconi e Lakatos (2006),

a abordagem qualitativa tem como premissa examinar e interpretar aspectos mais profundos do comportamento humano e fornecer análises mais detalhadas de atitudes e tendências de comportamento.

O principal objetivo deste artigo é identificar os desafios enfrentados pelo Coordenador Pedagógico na rede pública de ensino para promover uma estruturação escolar de qualidade. Busca-se investigar as dificuldades no ambiente escolar, fora dele (Secretaria de Educação) e nas relações com a sociedade. O texto também reflete sobre os desafios de envolver a comunidade escolar para minimizar problemas e analisa como o Coordenador pode atuar para alcançar resultados satisfatórios, contribuindo para a qualidade do ensino e a formação de cidadãos competentes para a convivência em sociedade.

Para o desenvolvimento deste trabalho, o artigo está estruturado além da introdução e conclusão, em 7 seções, com o objetivo de proporcionar uma compreensão sobre a Gestão Escolar. No primeiro momento, inicia-se com uma análise introdutória sobre a Gestão Escolar, destacando a importância da participação ativa dos diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. Este segmento está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9.394, que estabelece as diretrizes para a Gestão Democrática nas unidades escolares. Abordar-se-á como a legislação influencia a prática educativa e a importância de um ambiente participativo para a construção de uma gestão mais eficiente e inclusiva.

No segundo momento, o foco se volta para uma discussão mais específica sobre a relação entre a Coordenação Pedagógica e os professores. Exploram-se os processos e nuances dessa interação, elucidando a função da Coordenação Pedagógica dentro do contexto escolar. Será dada ênfase às responsabilidades do Coordenador Pedagógico, como o planejamento e a implementação de práticas educativas, a formação continuada dos professores e o suporte necessário para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, se abordará os desafios enfrentados pelo Coordenador Pedagógico em sua função. Se discute as dificuldades e obstáculos comuns que ele pode encontrar, como a gestão de conflitos, a necessidade de alinhamento entre as diferentes partes interessadas na escola e a implementação de mudanças pedagógicas. Faz-se necessário uma análise de como essas questões podem impactar a eficácia da Gestão Escolar e quais estratégias podem ser empregadas para superar esses desafios, e as considerações finais,

Assim, o artigo visa oferecer uma visão completa e integrada da Gestão Escolar,

explorando tanto o papel crucial dos diferentes atores envolvidos quanto às complexidades da Coordenação Pedagógica, contribuindo para um entendimento mais profundo e prático sobre o tema.

2 ASPECTOS DA GESTÃO ESCOLAR

A Gestão Escolar é um processo complexo que envolve diversos aspectos essenciais para o funcionamento eficaz da instituição e para a promoção de uma educação de qualidade. Um dos pilares fundamentais dessa gestão é a gestão democrática, que busca a participação ativa de todos os envolvidos na comunidade escolar—alunos, pais, professores e funcionários—na tomada de decisões. Essa abordagem valoriza a pluralidade de vozes e promove um ambiente onde todos se sentem parte do processo educativo.

Segundo Libâneo (2001):

Sendo assim, as escolas podem traçar seu próprio caminho envolvendo professores, alunos, funcionários, pais e comunidade próxima que, se tornam co-responsáveis pelo êxito da instituição. É assim que a organização da escola se transforma em instância educador, a espaço de trabalho coletivo e aprendizagem. (2001, p.115)

Além da gestão democrática, o planejamento estratégico é crucial para orientar as ações da escola, definindo metas e objetivos claros. Um projeto pedagógico adequadamente elaborado deve refletir as necessidades e características da comunidade atendida, promovendo a inclusão e garantindo que cada aluno tenha acesso a oportunidades de aprendizado. A gestão de recursos, que inclui a captação e a alocação eficaz de verbas, também é essencial. A escola deve ser capaz de administrar os recursos materiais e humanos de maneira a maximizar seu impacto educacional.

A formação contínua dos educadores é outro aspecto vital. Investir no desenvolvimento profissional dos professores não apenas atualiza suas práticas pedagógicas, mas também os motiva a buscar constantemente a melhoria. Complementando isso, a comunicação efetiva entre todos os membros da comunidade escolar, é fundamental para fortalecer laços e criar um ambiente colaborativo. Manter canais abertos de diálogo com pais e alunos é uma maneira de promover transparência e responsabilidade compartilhada.

Em alinhamento com isso, Freire, (1996, p. 43), afirma que -na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Dessa forma, é imprescindível que os docentes deixem de lado o comodismo de uma prática

rotineira e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula para alcançar melhor os alunos.

Ademais, a avaliação e o monitoramento do desempenho acadêmico e das práticas pedagógicas são essenciais para identificar áreas que necessitam de melhorias. Esse processo deve ser sistemático e orientado por dados, permitindo ajustes que impactem positivamente o aprendizado dos alunos. A promoção da inclusão e a atenção à diversidade também são aspectos centrais da Gestão Escolar. Garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade é um desafio que exige adaptações constantes nas abordagens pedagógicas.

Por último, cultivar um clima escolar positivo e acolhedor é fundamental para o aprendizado. Um ambiente que promove o respeito e a cooperação entre todos os envolvidos estimula a motivação e o engajamento dos alunos. Assim, os diferentes aspectos da Gestão Escolar, incluindo a gestão democrática, trabalham juntos para formar uma estrutura sólida que não apenas assegura a eficiência administrativa, mas também promove um espaço de aprendizado inclusivo e transformador.

3 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A LEGISLAÇÃO

O Coordenador Pedagógico é uma figura central no ambiente escolar, desempenhando um papel crucial na gestão do processo de ensino e aprendizagem. Ele atua como um mediador entre professores, alunos, pais e a direção da escola, garantindo que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as diretrizes educacionais e com as necessidades da comunidade escolar.

A legislação educacional brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), onde no artigo 64 estabelece as bases para a atuação do Coordenador Pedagógico. Segundo a LDB, a educação deve ser organizada de maneira a promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O Coordenador Pedagógico é, portanto, responsável por garantir que essas diretrizes sejam implementadas de maneira eficaz no cotidiano escolar.

Além da LDB, outras normativas, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Planos de Educação (nacional, estaduais e municipais), também orientam a atuação do Coordenador Pedagógico. Essas normativas destacam a importância da formação continuada

dos professores, da avaliação e do acompanhamento sistemático do desempenho escolar, da inclusão educacional e da promoção de um ambiente de aprendizado saudável e inclusivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB 9394/96), em seu artigo 64 diz:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (Brasil, 1996, p.22)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) fica normatizado que para atuar na função de Coordenação Pedagógica é necessário que o profissional tenha formação inicial em nível superior, curso de Pedagogia ou de Pós Graduação. Com a promulgação da lei, estados e municípios que até o momento não tinham esta função em seu organograma passaram a instituir a função em seus sistemas de ensino.

A legislação também reforça o papel do Coordenador Pedagógico na construção de projetos pedagógicos que respeitem a diversidade cultural e social dos alunos, promovendo a igualdade de oportunidades e a valorização das diferentes culturas presentes no ambiente escolar. O Coordenador deve estar atento às políticas públicas educacionais e às mudanças legislativas, adaptando as práticas pedagógicas às novas exigências legais e às necessidades da comunidade escolar.

Portanto, o Coordenador Pedagógico é um agente fundamental na concretização das políticas educacionais, atuando como um elo entre a legislação e a prática educativa. Sua atuação deve estar constantemente alinhada às diretrizes legais, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva e que atenda aos princípios estabelecidos pela legislação vigente.

4 RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E COORDENAÇÃO

A função do Coordenador Pedagógico deve ser repensada no contexto escolar atual, onde ele atua como um especialista que contribui para a formação, cuja identidade necessita ser reavaliada. É fundamental libertar-se das limitações históricas da educação brasileira e reconstruir a função como um profissional transformador dentro da escola.

A sua contribuição para a melhoria da qualidade da escola e das condições de trabalho dos professores depende do sucesso em se conhecer e se firmar como um profissional dedicado à organização do trabalho pedagógico. Sua eficácia nesse papel é crucial para criar um ambiente escolar propício ao desenvolvimento educacional e ao aprimoramento contínuo

das práticas docentes.

De acordo com Fonseca (2001, p. 144), a escola deve,

[...] ser um instrumento de transformação da realidade, resgatar a potência da coletividade, gerar pela esperança, gerar solidariedade e parceria, ser um canal de participação efetiva superando as práticas autoritárias e/ou individualistas, ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente. Aumentar o grau de realização, e portanto, de satisfação do trabalho. Colaborar na formação dos participante.

A sua relação entre os professores é um aspecto fundamental da Gestão Escolar e tem um impacto significativo na qualidade do ensino. Esse relacionamento é baseado em uma colaboração contínua, onde ambos desempenham papéis complementares e interdependentes.

O Coordenador Pedagógico atua como um facilitador no processo educativo, ajudando a criar e implementar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades da escola e de seus alunos. Essa função inclui o planejamento e a organização de atividades curriculares, a supervisão do progresso dos alunos e a promoção de um ambiente de aprendizado efetivo. Além disso, o mesmo é crucial no desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo suporte através de capacitações, workshops e orientações práticas. Essa assistência é vital para que os professores possam aprimorar suas habilidades e manter-se atualizados com as melhores práticas educacionais.

Assim, atuará como um agente social, mediando e contribuindo com a reflexão do saber e organizar a formação continuada para os docentes, valorizando as mediações e orientações mais eficazes para o processo de ensino e aprendizagem. Muitas considerações são feitas sobre a identidade e as funções do gestor pedagógico, como a liderança do Projeto Político Pedagógico (PPP), a responsabilidade pelos resultados escolares e as orientações para os acontecimentos do cotidiano. No entanto, a principal função do gestor pedagógico é formar os professores, liderando e direcionando os trabalhos pedagógicos na unidade escolar, articulando e transformando a realidade. Nessa perspectiva, se o Coordenador conseguir administrar seu tempo para priorizar a formação dos professores, ele superará o desafio de construir sua identidade profissional.

5 AS ATRIBUIÇÕES DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO

A Coordenação Pedagógica tem um papel essencial dentro da escola, desempenhando uma função estratégica para enriquecer e aprimorar o processo educacional. Esse trabalho envolve uma variedade de responsabilidades e atividades, todas voltadas para garantir um

ensino de qualidade, o crescimento constante dos professores e o sucesso dos alunos. Em essência, a Coordenação Pedagógica é criar e implementar ações que ajudem a escola a funcionar bem e a promover um aprendizado eficaz.

O mesmo busca conectar todos os elementos da vida escolar, sempre com um olhar voltado para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. O objetivo é criar um ambiente onde tanto os professores quanto os alunos possam crescer e prosperar, fazendo com que a escola seja um lugar onde todos se sintam valorizados e motivados a alcançar seus melhores resultados.

Diversos fatores têm influenciado esse processo: internamente, altos índices de evasão, repetência e reprovação são preocupações constantes; externamente, os resultados das avaliações estaduais e federais exercem pressão significativa sobre essas instituições. Esse cenário desafiante tem levado as escolas a buscar soluções para os obstáculos diários no ambiente educacional. Nesse contexto, a equipe escolar, que é responsabilizada pelo desempenho dos alunos e pelos resultados alcançados, desempenha um papel crucial. Entre os membros da equipe, o Coordenador se destaca como um dos principais responsáveis pelos resultados mais relevantes das escolas.

Este profissional, muitas vezes pouco valorizado socialmente, está intimamente envolvido com a prática docente escolar e com o auxílio na condução do processo de ensino e aprendizagem. Ele é considerado corresponsável pelos resultados obtidos nas instituições escolares da Rede Pública Municipal de Ensino. Compreender as responsabilidades de sua função é indispensável para entender seu papel e construir sua identidade profissional.

A esse respeito, Libâneo (2002) afirma que:

O Coordenador Pedagógico é um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração do trabalho pedagógico-didático: a formulação e acompanhamento da execução do projeto pedagógico-curricular, a organização curricular, a orientação metodológica, a assistência pedagógico-didática com professores e alunos, colaboração nas práticas de reflexão e investigação, diagnóstico e atendimento das necessidades ligadas ao ensino e a aprendizagem dos alunos em conjunto com o professor, atividades de formação continuada, práticas de avaliação da aprendizagem. Para tantas, e imprescindíveis tarefas, faz-se necessária uma formação específica, é para isso que se propõe um curso de pedagogia ou estudos pedagógicos. (Libâneo, 2002, p.74)

Com base na contribuição de Libâneo (2002), é possível reconhecer a ampla variedade de funções que deve desempenhar e a relevância dessas funções para o desempenho escolar e a busca por um processo de ensino e aprendizagem eficaz. Assim, a atuação deste profissional deve ser cuidadosamente planejada e estruturada para que as atividades escolares diárias

sejam organizadas de forma a garantir que todos os envolvidos no processo educacional estejam comprometidos com o cumprimento do Projeto Político Pedagógico da escola. Este documento precisa ser elaborado, organizado e continuamente monitorado em colaboração com todos os membros da instituição escolar.

5.1 Funções e Responsabilidades

O Coordenador Pedagógico desempenha um papel essencial e multifacetado, fundamental para o sucesso do processo educativo. Suas funções e responsabilidades são amplas e envolvem uma combinação de apoio, supervisão e desenvolvimento que visa melhorar a qualidade do ensino e promover um ambiente escolar eficiente e acolhedor.

Um dos principais aspectos do trabalho do Coordenador Pedagógico é o apoio à Gestão Escolar. Este profissional colabora estreitamente com a direção da escola para desenvolver e implementar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que define as diretrizes e objetivos educacionais da instituição. Ele atua para garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com essas diretrizes e com as necessidades da comunidade escolar, ajustando estratégias conforme necessário para alcançar o êxito.

De acordo com Libâneo (2001), o Coordenador é responsável por integrar e coordenar as atividades pedagógicas na escola. Ele mantém um contato direto com os professores, os alunos e os pais. Além disso, sua função inclui a análise das práticas de ensino, o auxílio na criação de oportunidades de aprendizado e o fornecimento de suporte didático e pedagógico aos professores.

Assim, nos revela Franco(2008),

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (2008, p. 128).

Nesse contexto, ele trabalha para auxiliar no desenvolvimento de práticas que colaboram com os sujeitos em suas funções e as preparam para enfrentar mudanças determinadas pela instância superior da escola. É essencial que ele possua motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e a habilidade para responder às necessidades emergentes do ambiente escolar. Para isso, é necessário um aprendizado contínuo, visando atualizar-se e compreender as contribuições dos educadores no campo da formação de

lideranças educacionais.

Outra responsabilidade significativa é a orientação e formação dos professores. O Coordenador Pedagógico organiza e coordena atividades de capacitação e formação contínua, oferecendo suporte aos docentes para aprimorar suas práticas pedagógicas. Além de promover a atualização profissional, ele está disponível para fornecer orientação individualizada e resolver questões pedagógicas, ajudando os professores a enfrentar desafios e a adotar novas metodologias.

O acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem são também funções cruciais deste profissional. O Coordenador realiza uma análise sistemática do desempenho dos alunos e da eficácia das práticas pedagógicas, utilizando os resultados das avaliações para identificar áreas que necessitam de melhoria. Com base nessa análise, ele desenvolve estratégias e intervenções para promover o avanço dos alunos e garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

No âmbito da implementação de projetos educacionais, têm a responsabilidade de desenvolver e gerenciar iniciativas que visem à melhoria da qualidade do ensino. Isso inclui a criação de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares e programas de apoio ao desenvolvimento das habilidades dos alunos. Além disso, ele coordena a participação da escola em eventos e concursos educacionais, buscando constantemente oportunidades para enriquecer o ambiente escolar.

O fomento ao trabalho em equipe é outra área importante de sua atuação. Ele promove a colaboração entre os profissionais da escola, incentivando a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas. Este trabalho em equipe é essencial para criar um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo, e o Coordenador facilita a comunicação e a resolução de conflitos dentro da equipe escolar.

Além disso, deve estar atento às necessidades específicas dos alunos, desenvolvendo e coordenando ações de apoio pedagógico para aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem. Ele atua para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, ajustando as abordagens pedagógicas conforme necessário para atender a essas necessidades.

O relacionamento com a comunidade escolar também é uma parte fundamental de sua função. Ele atua como um intermediário entre a escola e os pais ou responsáveis, promovendo a participação desses indivíduos na vida escolar dos filhos e envolvendo-os nas decisões que impactam o processo educativo. Esse engajamento da comunidade é vital para criar um

ambiente educacional colaborativo e sustentável.

O Coordenador Pedagógico é responsável pela gestão de recursos pedagógicos, assegurando que os materiais e recursos necessários para o ensino estejam disponíveis e bem utilizados. Ele promove a eficiência na utilização desses recursos, garantindo que contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas e para a criação de um ambiente de aprendizagem eficaz.

É evidente que as diversas funções podem variar conforme a legislação municipal ou estadual. Além disso, elas podem ser alteradas dependendo da postura da escola ou da situação em que as atividades e orientação educacional são desempenhadas por uma única pessoa ou por professores. Independentemente dessa realidade nacional, é essencial entender que ele é o principal responsável por supervisionar, assessorar, acompanhar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas curriculares e, principalmente, assistir os alunos com técnicas didático-pedagógicas para aumentar a compreensão dos estudantes nas diferentes disciplinas que precisam dominar. Outra função importante é fortalecer o relacionamento com os pais, a comunidade e a escola (SANTOS e OLIVEIRA, 2008).

Segundo Vasconcellos (2007), essa prática compreende várias dimensões: a reflexiva, que auxilia na compreensão dos processos de aprendizagem; a organizativa, que coordena o trabalho dos diferentes atores escolares; a conectiva, que promove a inter-relação entre professores, gestores, funcionários, pais e alunos; a interventiva, que modifica práticas enraizadas que já não representam o ideal de escola; e, por fim, a avaliativa, que enfatiza a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias. Dessa forma, o papel desse profissional deve ser visto como um ato de reflexão contínua, afastando-se assim da visão de controle.

Essas funções e responsabilidades evidenciam a complexidade de sua função, que atua como um agente-chave na promoção de um ambiente escolar saudável, na formação de professores e no sucesso educacional dos alunos.

A Coordenação Pedagógica está intimamente ligada à Gestão Escolar, trabalhando em colaboração com diretores e demais membros da equipe administrativa. Essa colaboração é essencial para alinhar os objetivos pedagógicos com as metas e políticas institucionais. O seu principal objetivo é melhorar a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Isso envolve estratégias para identificar dificuldades individuais, estimular o desenvolvimento de habilidades e criar um ambiente educacional favorável ao crescimento acadêmico e pessoal. Sua função cumpre um papel ativo na avaliação do desempenho

acadêmico, propondo e implementando medidas para aprimorar os resultados. Esse processo inclui a análise de dados, a identificação de tendências e a busca por soluções eficazes.

Portanto, a sua função é expandir e coordenar as ações pedagógicas, garantindo as condições necessárias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a habilidade de articulação permite que o diálogo e as interações entre o Coordenador e os demais membros da escola, especialmente os professores, ocorram de maneira eficaz. Isso destaca a sua função na supervisão das práticas pedagógicas dos professores, auxiliando e incentivando a adoção de novos caminhos, estratégias e metodologias de ensino que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE E ANJOS, 2007).

5.2 Desafios do Coordenador Pedagógico

Cada escola e contexto educacional apresentam desafios específicos, e o Coordenador Pedagógico desempenha um papel crucial na superação desses obstáculos para promover um ambiente educacional eficaz e enriquecedor. Lima e Santos (2007) destacam que o principal desafio enfrentado atualmente é definir com clareza suas atribuições e seu papel dentro do espaço escolar.

Hoje o Coordenador acaba exercendo várias atribuições dentro da escola, onde exerce muitas tarefas de outros servidores, desenvolvimento contínuo de habilidades de liderança, comunicação e resolução de problemas é fundamental para enfrentar esses desafios com sucesso.

Os desafios enfrentados no ambiente escolar refletem a essência multifacetada de sua atuação, que vai além das responsabilidades administrativas e pedagógicas. Esse profissional precisa conciliar planejamento, execução e avaliação de práticas educacionais, como destaca Oliveira (2004). Porém, essa tarefa exige mais do que organização; é necessário ter liderança, empatia e criatividade para lidar com limitações de recursos e a resistência natural a mudanças que pode surgir dentro da escola.

Libâneo (2001) ressalta o esforço onde envolve alinhar projetos pedagógicos às realidades vividas no cotidiano escolar, uma tarefa que nem sempre é simples. Muitas vezes, os desafios estão associados à sobrecarga de trabalho e à indefinição de suas funções, conforme apontam Lima e Santos (2007). Para superar essas barreiras, é fundamental que o Coordenador encontre seu espaço e estabeleça relações claras de cooperação com todos os envolvidos.

Além disso, o relacionamento com professores e gestores requer uma abordagem colaborativa. Vasconcellos (2002) enfatiza a necessidade de superar a visão tradicional de supervisão educacional, propondo uma prática mais democrática e participativa. No mesmo sentido, Saviani (2010) sublinha a importância de uma postura crítica e reflexiva para lidar com as influências sociais e culturais que impactam a escola.

Enfrentar essas dificuldades exige uma formação sólida e apoio contínuo, tanto da escola quanto de políticas educacionais bem estruturadas. Investir no aprimoramento desse profissional é investir na melhoria da educação como um todo, capacitando-o a ser um elo fundamental na construção de uma escola que não só ensina, mas também forma cidadãos preparados para contribuir com a sociedade.

6 RESULTADOS E DISCURSÕES

Foi realizada uma entrevista com um(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da rede pública municipal de ensino de Maceió, utilizando um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados (Anexo A). O objetivo da entrevista foi compreender os principais desafios enfrentados por esse profissional no exercício de suas funções e no contexto da escola em que atua.

As perguntas foram direcionadas a identificar as dificuldades específicas relacionadas à gestão pedagógica, ao relacionamento com professores, alunos e gestores, bem como às limitações estruturais e de recursos. Além disso, buscou-se explorar como lidar com as demandas administrativas e pedagógicas, equilibrando-as para promover um ambiente escolar eficiente e colaborativo.

O(a) entrevistado(a) levantou pontos importantes sobre os desafios que encara em sua função, onde menciona que na escola, embora conte com recursos disponíveis, enfrenta insatisfação por parte dos professores devido à grande quantidade de projetos e atribuições provenientes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Além disso, o principal desafio identificado foi a questão da infrequência dos alunos, que compromete o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o ambiente escolar é considerado muito positivo, com profissionais dedicados que garantem um espaço propício ao desenvolvimento dos alunos.

A comunidade escolar é formada por famílias de baixa renda, que enfrentam condições de vida desafiadoras. Muitas dessas famílias, ao longo do tempo, passaram por uma perda de valores e dependem da escola pública como o principal espaço de desenvolvimento

educacional e social de seus filhos. A escola se destaca por sua característica inclusiva, sendo aberta a todos, o que a torna um espaço democrático e essencial para a educação de crianças que não têm acesso ao ensino privado.

Entre os principais desafios enfrentados em sua, destacam-se a infrequência dos alunos, a impontualidade de alguns pais e a desmotivação dos professores, que frequentemente se encontram estressados e à espera da aposentadoria. O ambiente escolar é ainda impactado pelo barulho, o que interfere na concentração e no andamento das aulas.

No que diz respeito à formação e capacitação contínua dos professores, o(a) Coordenador(a) pontua a resistência de alguns profissionais, especialmente aqueles próximos da aposentadoria, e o cansaço gerado pela sobrecarga de trabalho, o que dificulta o engajamento em processos de atualização. Para superar esses desafios, busca-se promover formações mais práticas e diretamente ligadas ao cotidiano escolar, além de criar espaços de diálogo para que os professores possam compartilhar suas dificuldades.

A integração e a comunicação entre a equipe pedagógica, professores, alunos e pais enfrentam obstáculos, principalmente devido à falta de engajamento de alguns pais, que não participam ativamente das reuniões escolares. Entre os alunos, o desafio é garantir que eles se sintam ouvidos e participem do processo educacional. A equipe pedagógica precisa manter um fluxo de comunicação claro para evitar mal-entendidos e conflitos.

No que diz respeito ao planejamento e à implementação das práticas pedagógicas, o(a) Coordenador(a) enfatiza que a diversidade de necessidades e níveis de aprendizagem dos alunos demanda um planejamento flexível, que nem sempre é possível de ser atendido com os recursos e o tempo disponíveis. A falta de alinhamento entre o planejamento e a execução das aulas pode gerar inconsistências no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos recursos e infraestrutura, a escola conta com recursos tecnológicos como salas multimídia, auditório com datashow, internet e materiais para cópias, o que facilita o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas. No entanto, a principal carência identificada é a ausência de uma quadra de esportes, que limita as atividades de educação física e a prática esportiva dos alunos.

A promoção da inclusão e o atendimento às necessidades de alunos com diferentes perfis e dificuldades são outros desafios destacados. A escola conta com uma psicopedagoga para atender alunos com necessidades especiais, mas há uma necessidade de formação contínua para todos os profissionais, de forma a garantir práticas pedagógicas inclusivas.

A motivação e o engajamento dos alunos também são questões desafiadoras, mas o

profissional utiliza estratégias como a inclusão de tecnologias e recursos multimídia, além de dinâmicas interativas para estimular o interesse dos estudantes.

As parcerias externas, como as estabelecidas com a Escola Superior da Magistratura do Estado de Alagoas (ESMAL) e o Posto de Saúde do conjunto João Sampaio, localizado no bairro Petrópolis, são vistas como positivas, oferecendo suporte adicional e enriquecendo o processo educacional. No momento, não há desafios relacionados à formação dessas parcerias.

Por fim, o(a) Coordenador(a) visualiza um futuro que inclua maior tempo para a capacitação contínua dos profissionais, a integração de novas tecnologias, o aprimoramento das práticas inclusivas e um maior engajamento da comunidade. Estes planos visam promover um ambiente educacional mais estimulante, inclusivo e eficiente, com foco no desenvolvimento integral dos alunos e na melhoria da qualidade da educação oferecida pela escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados deste estudo, diversas soluções podem ser implementadas para melhorar a prática pedagógica e o desempenho dos coordenadores. Primeiramente, é essencial investir em formação continuada para os coordenadores pedagógicos. Capacitações específicas, como gestão de conflitos, liderança pedagógica e estratégias de mediação entre professores e a Secretaria de Educação, são fundamentais para fortalecer a atuação desses profissionais, preparando-os para lidar com os desafios diários.

Além disso, a implementação de políticas educacionais de apoio é crucial. A Secretaria de Educação pode disponibilizar mais recursos financeiros e técnicos, além de criar redes colaborativas entre coordenadores pedagógicos para facilitar o compartilhamento de boas práticas e soluções inovadoras. O apoio institucional fortalecerá o trabalho diário dos coordenadores, proporcionando maior integração e suporte.

No que diz respeito às ferramentas e estratégias práticas, sugere-se a criação de guias de boas práticas, a realização de reuniões interdisciplinares regulares e a utilização de plataformas digitais para monitoramento das demandas escolares. Essas ferramentas podem contribuir significativamente para a organização do trabalho pedagógico, oferecendo suporte contínuo e recursos para acompanhar o progresso das ações implementadas.

Por fim, a superação dos desafios identificados pode ter benefícios diretos na

qualidade do ensino, uma vez que melhora a gestão escolar e fortalece a atuação dos educadores. A melhoria no ambiente escolar, na comunicação e na liderança pedagógica se reflete diretamente na aprendizagem dos alunos e na convivência escolar, criando um ambiente mais produtivo e colaborativo.

8 CONCLUSÃO

Esta pesquisa destacou os principais desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos, como a falta de recursos, dificuldades de comunicação e a sobrecarga de trabalho. Através da análise detalhada desses obstáculos, foi possível compreender melhor as necessidades e as demandas desses profissionais, permitindo a formulação de soluções práticas e direcionadas.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para a reflexão crítica sobre o papel do coordenador pedagógico na melhoria das práticas escolares. Ao oferecer subsídios para estratégias mais eficazes, a pesquisa aponta para caminhos que podem fortalecer a atuação desses profissionais, impactando positivamente o ambiente escolar. O trabalho reforça a importância de um suporte contínuo e políticas educacionais voltadas para a capacitação e a integração dos coordenadores, com a expectativa de desdobramentos futuros na implementação dessas soluções em larga escala.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Regina; ANJOS, Rosineide. As interfaces da atuação do coordenador pedagógico: contribuições aos docentes. In: **Educere**, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-488-04.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2014.
- BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 27 de junho de 2023.
- FONSECA, J. P. **Projeto pedagógico**: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar. São Paulo: Jornal da APASE; Secretaria de Educação. Ano II, n. 3, 2001.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica**: uma práxis em busca de sua identidade. Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/>>. Acesso em: 4 set. 2024.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estruturas e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. .
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare**, v. 2, n. 4, p.77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 26 set. 2024.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA. Iralde C. S. A Função/Ação do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar: do Planejamento à Avaliação. In: **Coordenação Pedagógica**. Maceió: UFAL/CEDU/NEAD, 2004.
- PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática In: **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; OLIVEIRA, Nilza Helena de. **O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. CD – ROM. Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública. Secretaria de Educação Básica. Brasília: 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Supervisão Educacional**: para uma escola democrática. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

ANEXO

ENTREVISTA COM COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A)

1. Contexto da Escola:

- Poderia nos falar um pouco sobre a escola onde você atua?
- Qual é o perfil da comunidade escolar e quais são as principais características da instituição?

R: A escola onde atuo é municipal, e, embora os recursos estejam sempre disponíveis, há uma certa insatisfação entre os professores devido à quantidade de projetos e atribuições vindas da SEMED (Secretaria Municipal de Educação). Os alunos apresentam um comportamento geralmente razoável, porém, o principal desafio enfrentado na instituição é a questão das infrequências, que afeta o processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos desafios, a escola onde atuo é um espaço muito bom, com profissionais competentes e dedicados, o que torna o ambiente de trabalho agradável e propício para o desenvolvimento dos alunos.

A comunidade escolar é composta por famílias de baixa renda, que enfrentam condições de vida desafiadoras. Muitas dessas famílias têm passado por perdas de valores ao longo do tempo e não possuem recursos para colocar seus filhos em escolas particulares, tornando a escola pública um espaço essencial para o desenvolvimento educacional e social dessas crianças. Uma das principais características da instituição é sua generalidade, já que ela é aberta a todos, proporcionando um ambiente inclusivo e acessível para alunos de diferentes contextos sociais. Isso reforça o papel da escola como um espaço democrático, fundamental para a educação de crianças cujas famílias não têm condições de acessar o ensino privado.

2. Desafios Gerais:

- Quais são os principais desafios que você enfrenta no seu papel como coordenadora pedagógica na escola pública municipal de Maceió?

R: Os principais desafios que enfrento como coordenadora pedagógica na escola pública municipal de Maceió incluem lidar com a infrequência dos alunos, pais que chegam atrasados e ainda assim, exigem que seus filhos entrem na escola, além de professores que, muitas vezes, estão estressados e cansados. O ambiente escolar também é impactado pelo

barulho, o que pode dificultar o andamento das aulas e a concentração dos alunos. Além dos desafios mencionados, também lido com professores que estão cansados, muitos aguardando a aposentadoria, o que resulta em constantes reclamações e desmotivação. Isso influencia o ambiente escolar e a dinâmica das atividades pedagógicas.

3. Desafios na Formação dos Professores:

- Como você percebe os desafios relacionados à formação e capacitação contínua dos professores?
- Quais são as principais dificuldades e como você tenta superá-las?

R: Os desafios relacionados à formação e capacitação contínua dos professores incluem, principalmente, a resistência de alguns em participar de treinamentos e formações, especialmente aqueles que estão próximos da aposentadoria. O cansaço e a sobrecarga de trabalho também tornam difícil o engajamento em processos de atualização profissional. Além disso, a demanda por múltiplos projetos e atribuições gera uma sensação de falta de tempo para se dedicarem às formações, impactando diretamente a inovação e a melhoria das práticas pedagógicas no dia a dia escolar.

As principais dificuldades envolvem a resistência de alguns professores à capacitação contínua, especialmente aqueles que estão cansados e próximos da aposentadoria, além da sobrecarga de trabalho e da falta de tempo que desestimula o engajamento nas formações. Para tentar superar esses desafios, procuro promover formações no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), que seja mais práticas e diretamente ligada ao cotidiano escolar, que possam mostrar resultados rápidos e eficientes. Também tento criar espaços de diálogo e acolhimento, para que os professores possam compartilhar suas dificuldades e sentir-se ouvidos, incentivando o espírito de colaboração e motivação.

4. Integração e Comunicação:

- Quais são os desafios enfrentados na integração e comunicação entre a equipe pedagógica, os professores, os alunos e os pais?
- Como você trabalha para melhorar essa integração?

R: Os desafios na integração e comunicação entre a equipe pedagógica, professores,

alunos e pais incluem a falta de engajamento de alguns pais, que muitas vezes não participam ativamente das reuniões escolares ou deixam de acompanhar o progresso dos filhos. Já com os docentes, não há dificuldade em manter uma comunicação. Entre os alunos, o desafio é garantir que eles se sintam ouvidos e participem ativamente do processo educacional. A equipe pedagógica, por sua vez, precisa equilibrar as demandas dos professores e das famílias, mantendo um fluxo de comunicação aberto e claro para evitar mal-entendidos e conflitos.

5. Gestão do Ensino e Aprendizagem:

- Como você lida com os desafios relacionados ao planejamento e à implementação das práticas pedagógicas?
- Há algum aspecto específico do processo de ensino-aprendizagem que você considera particularmente desafiador?

R: Lidar com os desafios relacionados ao planejamento e à implementação das práticas pedagógicas envolve vários aspectos. Primeiramente, a diversidade de necessidades e níveis de aprendizagem dos alunos exige um planejamento flexível e adaptável, que pode ser difícil de atender com os recursos e o tempo disponíveis. A integração de diferentes metodologias e a criação de atividades que sejam ao mesmo tempo envolventes e educativas pode ser um desafio contínuo. A falta de alinhamento entre o planejamento e a execução nas salas de aula pode levar a inconsistências no processo de ensino-aprendizagem.

6. Recursos e Infraestrutura:

- Como a falta de recursos e infraestrutura impacta seu trabalho?
- Quais são as principais carências e como você e a escola tentam lidar com essas limitações?

R: No contexto atual da escola onde trabalho, há recursos tecnológicos como salas com multimídia, auditório com projetor, internet e material para impressões, esses desafios são minimizados. Esses recursos permitem uma maior flexibilidade e criatividade no planejamento das aulas e na implementação de práticas pedagógicas, facilitando a adaptação às necessidades dos alunos e a integração de tecnologias educacionais. A presença desses recursos contribui para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, apoiando

tanto os professores quanto os alunos no processo educacional. A principal limitação identificada é a ausência de uma quadra de esportes, o que pode impactar as aulas de educação física e limitar as oportunidades de prática esportiva para os alunos.

7. Inclusão e Diversidade:

- Quais são os desafios enfrentados na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades de alunos com diferentes perfis e dificuldades?
- Como você trabalha para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado?

R: Os desafios na promoção da inclusão e no atendimento às necessidades de alunos com diferentes perfis e dificuldades incluem a necessidade de formação especializada para os profissionais e a adequação das práticas pedagógicas às diversas necessidades dos alunos. Na escola onde atuo, embora exista um profissional que é a psicopedagoga com horários específicos para trabalhar com esses alunos, é fundamental que toda a equipe esteja capacitada e entenda o processo de inclusão. É preciso que a secretaria invista em treinamentos específicos sobre práticas inclusivas e estratégias para atender às diversas necessidades dos alunos.

8. Motivação e Engajamento:

- Como você enfrenta os desafios relacionados à motivação e ao engajamento dos alunos?
- Existem estratégias específicas que você utiliza para incentivar o interesse e a participação dos alunos?

R: Enfrentar os desafios relacionados à motivação e ao engajamento dos alunos pode ser complexo, mas existem várias estratégias que podem ser eficazes: relacionar o conteúdo com os interesses dos alunos, incluir tecnologias e recursos de multimídia, dinâmicas como jogos de "Passa ou Repassa", apresentações e outras atividades interativas.

9. Parcerias e Recursos Externos:

- Qual o papel das parcerias externas (com outras instituições, ONGs, etc.) na sua

prática pedagógica?

- Você enfrenta desafios na formação dessas parcerias e no aproveitamento dos recursos que elas oferecem?

R: As parcerias externas desempenham um papel muito positivo na prática pedagógica, oferecendo recursos adicionais e suporte que enriquecem a experiência educacional. No momento, as parcerias com instituições como a ESMAL e o Posto de Saúde têm sido particularmente benéficas, proporcionando oportunidades valiosas para integrar diferentes aspectos da comunidade no processo de ensino-aprendizagem. Até o presentemomento não há desafios.

10. Visão para o Futuro:

- Quais são suas expectativas e planos para o futuro em relação ao desenvolvimento da escola e ao aprimoramento das práticas pedagógicas?
- Existem mudanças ou melhorias que você gostaria de implementar?

R: Para o futuro, minha visão inclui várias expectativas e planos para o desenvolvimento da escola e o aprimoramento das práticas pedagógicas: capacitação contínua, integração de novas tecnológicas, aprimorar o estudo enfático na Inclusão, um melhor engajamento da comunidade. Creio eu que essas mudanças visam criar um ambiente educacional mais estimulante, inclusivo e eficiente, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecendo a qualidade da educação oferecida pela escola.